

## **DESENVOLVIMENTO LOCAL E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA DO RS<sup>1</sup>**

**Camila Nemitz De Oliveira Saraiva<sup>2</sup>, Lurdes Marlene Seide Froemming<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa institucional desenvolvida no DACEC, pertencente ao Núcleo de Estudos em Marketing

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da UNIJUI.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Orientadora.

### Introdução

A alimentação se constitui como uma necessidade fisiológica básica para a sobrevivência do ser humano, de acordo com as necessidades humanas descritas por Maslow (GODOY; D'ÁVILA, 2009), mas também pode ser entendida e compreendida como fonte de identificação dos laços e das representações da cultura popular de diferentes povos, fonte de prazer e convivialidade entre as pessoas, além de ser uma fonte para o desenvolvimento local. O fenômeno que estuda estes processos relativos à alimentação, à cultura alimentar e todos os fatos ligados à estes pode ser chamado de gastronomia.

Schlüter (2003) chama a atenção para o fato de que este tema de estudo, está adquirindo cada vez mais importância no meio em que está inserida e busca se afirmar através de raízes culinárias e da forma de se entender as manifestações culturais de um lugar e as suas contribuições com o próprio lugar.

Assim como a gastronomia, as religiões, a fé e a espiritualidade são elementos importantes e fundamentais na vida das pessoas, com o papel de alimentar o espírito e promover uma certa forma de se viver. Existe uma espécie de necessidade da alma humana de compreender certas coisas que apenas a religião e a crença em um ser supremo podem responder. Além de ter a função simbólica e pessoal, também tem uma função de agregar pessoas com um ideal comum e uma identidade religiosa própria de cada grupo.

Essas manifestações religiosas e gastronômicas tendem a se modificar com o passar do tempo por um processo que vai sendo recriado pela coletividade e que se tornam conhecidas como a cultura de um determinado local. (SCHLÜTER, 2003). Esta cultura pode ser entendida como um vetor para o desenvolvimento local de um município ou até mesmo de uma região, como ocorre no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, na região serrana do Rio Grande do Sul (RS) (MOLINARI; PADULA, 2013), por exemplo.

As religiões, a cultura e a gastronomia também permitem aumentar e diversificar o leque de ofertas turísticas de um município ou de uma região, através de seus templos, decorações e

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

construções, através de celebrações, homenagens, festas e eventos tradicionais. O que também resulta em uma motivação da preservação dos costumes e hábitos de uma população de acordo com o seu local de origem, suas crenças e suas raízes étnicas e culinárias.

Os eventos religiosos e gastronômicos, ou festas populares religiosas e gastronômicas, como também são chamados, surgiram como uma forma de atrair pessoas para que voltem a sua atenção para os grandes atrativos que são a devoção, o lazer e apreciação da boa comida.

Estes eventos estão presentes de maneira regular na realidade das localidades rurais da Quarta Colônia, como uma forma de desenvolver a região que tem um vasto calendário de festas e comemorações culturais anuais, onde estas contribuem para a preservação e divulgação da cultura dos povos que imigraram para o local, além disto, promovem uma movimentação financeira que contribui para o desenvolvimento turístico e regional, onde há o envolvimento direto dos atores locais em todos os processos. Estas manifestações merecem atenção e estudos mais aprofundados para verificar as verdadeiras representações para o local onde são realizadas as festas.

Diante dos pressupostos apresentados este estudo tem como objetivo principal a análise do fluxo de eventos e do que estes representam para as comunidades que os promovem. Justifica-se esta análise pela importância do grande número de festas tradicionais que acontecem nas localidades rurais da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, e pela importância que exerce a espiritualidade e a alimentação na vida dos atores locais e visitantes.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, localizada na Região Central do estado, começou sua história no ano de 1878. Hoje, com uma área de 2,5 mil quilômetros quadrados e uma população total próxima de 65 mil habitantes, cuja maioria (74,4%) reside no meio rural. É composta por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins (Site da Quarta Colônia, 05/10/2010). A região tem sua identidade cultural pautada pelos costumes e tradições étnicos dos povos que imigraram para a região, ou seja, italianos, alemães, portugueses e africanos. Conforme Hall (2006, pág. 62), “etnia é o termo que utilizamos para nos referirmos as características culturais – língua, religião, costumes alimentares, tradições, sentimento de ‘lugar’ – que são partilhadas por um povo”.

As manifestações culturais/étnicas/gastronômicas/religiosas fazem parte de forma marcante e presente na vida cotidiana das pessoas que habitam a região através da arquitetura, festividades, religião, artesanato, gastronomia, música e dança que são, o que podemos chamar, de patrimônio material e imaterial. Estes patrimônios atrelados com o envolvimento dos atores locais podem ser fontes de atividades capazes de promover o desenvolvimento local através de eventos típicos presentes na região (VEIGA, 2003).

A importância deste trabalho para a gastronomia é fazer, através de um resgate destes eventos, com que estes importantes, ricos e tradicionais hábitos e costumes do povo não se percam no tempo e colaborem cada vez mais para o desenvolvimento local.

Metodologia

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

No presente estudo foi realizada uma pesquisa através de revisão bibliográfica específica, com o objetivo de identificar os assuntos relacionados com o tema e aprofundar o estudo teórico-acadêmico sobre estes para melhor compreensão dos objetos estudados e área de trabalho. Permitiu abordar o potencial dos eventos religiosos e gastronômicos baseados na cultura da região, através de livros, documentos, fotos, sites da Internet e artigos científicos.

A área de estudo foi composta pelas localidades rurais de cinco dos municípios que fazem parte, atualmente, da Quarta Colônia (Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Silveira Martins e Nova Palma). Municípios estes, que foram selecionados e delimitados conforme a colaboração e organização das informações perante os órgãos competentes, ou seja, as Secretarias de Turismo destas cidades.

Por meio da pesquisa de campo foram formuladas e aplicadas entrevistas semi-estruturadas para os secretários de turismo dos municípios, visando alcançar as informações relativas às festividades e também foi utilizado o método da observação para chegar aos dados resultantes do estudo exploratório. O instrumento de avaliação utilizado foi a coleta de dados. A análise final e compreensão dos dados arrecadados foram feitos de maneira descritiva (qualitativa e quantitativa).

## Resultados e discussão

Iniciou-se na busca de dados documentais para identificar os principais eventos religiosos e gastronômicos que se fazem presentes de maneira regular nas localidades da região de estudo. Os dados revisam os principais hábitos alimentares que os povos mantêm em seu histórico e atualmente. Assim, pode-se perceber a riqueza dos costumes e das crenças destas diferentes etnias com suas diferentes culturas que conviveram, se estabeleceram e construíram a região.

Na Quarta Colônia, o desenvolvimento sócio-econômico é crescente e perceptível, de forma que os eventos religiosos e gastronômicos proporcionados pelas comunidades são fontes de renda e qualidade de vida para os atores locais e regionais que fornecem as matérias-primas, recebem oportunidades de empregos e contrato de mão de obra, que tem nestes momentos uma forma de lazer, de encontro, comemoração, devoção as suas crenças e preservação das tradições.

Através dos calendários, repassados pelas Secretarias de Turismo dos cinco municípios pesquisados nesta pesquisa, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Silveira Martins e Nova Palma, pode-se perceber que o fluxo anual de eventos religiosos e gastronômicos é contínuo e que o total destes eventos realizados somam, aproximadamente, um total de 85 festas por ano. Um número bastante expressivo se comparado com outras cidades que não fazem parte desta região. Em apenas seis finais de semanas não ocorrem nenhuma festa. Destes seis, dois são no final do ano, em dezembro, onde há outros tipos de festas, normalmente reuniões de famílias para comemoração do Natal e Ano Novo.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

A cidade que promoveu um número maior de festas no ano de 2013 foi a cidade de Nova Palma, com uma realização de 25 eventos, seguida por Pinhal Grande, com 19 festas. Este índice não segue nenhum indicador referente ao tamanho do município ou número de habitantes.

O fluxo de festas religiosas e gastronômicas dos cinco municípios foram divididas por meses para verificação dos períodos com maior fluência. Observa-se que nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, há uma média de 04 (quatro) eventos por mês, tendo um acréscimo nos meses de maio, junho, julho, agosto e setembro. No mês de maio é a época pós-colheita, tendo, os moradores mais motivos e tempo para comemorar e agradecer aos padroeiros das suas comunidades pelas graças alcançadas, homenageando-os com festas e rituais comemorativos e gastronômicos. Estes municípios têm suas economias baseadas na agricultura, por isso também o aumento das festas a partir deste mês, ou seja, na pós-colheita.

Outro motivo característico para o aumento do fluxo de eventos nestes meses, é que apresentam temperaturas mais baixas, meses estes que fazem mais frio. É neste período que os cardápios e bebidas típicos das festas aquecem mais o corpo. Os produtos utilizados como o vinho e os alimentos de origem italiana e alemã são pesados e mais propícios para serem consumidos nesta época.

Este fluxo volta a diminuir nos meses pré-plantio, época de plantio, cuidado das lavouras, ou seja, outubro, novembro, dezembro apresentam uma média de 06 (seis) festas por mês. Dividindo o ano em dois semestres bem distintos, assim como, também podemos dividir em duas estações, quente e fria.

Através destas manifestações culturais, percebe-se um forte orgulho e necessidade em mostrar as origens e hábitos dos povos que migraram para a região, por parte dos organizadores e participantes dos eventos. Eles tentam sempre provar que seus costumes continuam vivos e preservados através das danças, músicas, comidas e bebidas, religião, modos de falar e agir.

Outra motivação pesquisada foi como estas festas contribuem para o desenvolvimento destas comunidades, através do desenvolvimento social, cultural e econômico. Seguindo o raciocínio de Singer (1982), o desenvolvimento social pode ser visto e medido através da qualidade de vida de certa população e o desenvolvimento econômico através dos recursos gerados pelo homem como forma de obter lucros. Esta qualidade de vida de certa forma é proporcionada pelos eventos como forma de lazer, encontro, troca de experiências e convivência social. Já o desenvolvimento econômico gerado por parte destas manifestações pode ser medido de acordo com os lucros arrecadados nas festas, de que forma são distribuídos e empregados.

Tomando como parâmetro a pesquisa realizada por Chiamulera (2010) sobre as festas de capelas realizadas no município de Silveira Martins, podemos indicar que os valores arrecadados nos eventos são usados como forma de pagamento dos insumos utilizados na realização dos mesmos e posteriormente realizado um balanço geral e o fechamento das contas. O lucro resultante é dividido entre o Pároco (representante da Igreja Matriz do município) e a capela promotora do evento. Ainda, de acordo com Chiamulera (pág. 113, 2010), a parte do dinheiro que fica para a capela, “será

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

empregada em obras e/ou manutenção de sua estrutura física, dentre outras necessidades”, decididas pela própria comunidade.

O site da Quarta Colônia tem poucas informações sobre este tema, tema que poderia ser motivo de provimento de novos recursos econômicos e divulgação das culturas étnicas presentes, através da atração de turistas para a região nos dias de festas e comemorações.

### Considerações finais

Este estudo objetivou investigar o cronograma das festas realizadas nos diferentes municípios da Quarta Colônia e as possíveis relações entre os eventos e os efeitos sociais sobre as comunidades que as realizam. Para a sua realização foram utilizados conceitos teóricos, através da revisão bibliográfica, que foi de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, como forma de compreender os processos que englobam a delimitação da região, seus traços e identidades culturais e gastronômicas, a fase da imigração dos povos e a fé no catolicismo, os eventos religiosos na sua essência e o como estes podem afetar no desenvolvimento sócio-econômico da região pesquisada.

O fato é que por menor que seja a localidade, existe sempre um apelo religioso, gastronômico e social que são atrelados na vida dos atores locais, não apenas em dias de festa, seja por ordem de impor e expor suas crenças ou por uma forma de obter um momento convivialidade e lazer nas suas vidas destas pessoas dotadas de muito trabalho na terra e em prol de suas famílias e comunidade.

Pode-se perceber também nestas festas o forte apelo da identidade cultural dos imigrantes, pois os cardápios, músicas, danças, jogos seguem os costumes dos antepassados. Além do que, percebe-se que as pessoas envolvidas sentem um enorme orgulho em cultivar estes hábitos étnicos que permeiam suas histórias e as localidades rurais onde vivem.

A dificuldade de contatos e a não colaboração por parte de alguns municípios gerou uma conclusão de que muitos não estão com suas informações bem organizadas ou não tem interesse em divulgação dos dados relativos às suas festividades.

Por fim, ressalta-se uma enorme falta de dados referentes a todas as festas realizadas nas cidades pesquisadas. Necessitam-se estudos mais aprofundados para que estes importantes acontecimentos, os atuais e os passados, tão típicos da realidade local não se percam no tempo.

O objetivo geral de analisar o fluxo destes eventos, se eram regulares, se havia envolvimento dos atores locais, se havia um apelo de desenvolvimento sócio-econômico e qual o grau de organização das informações referentes aos mesmos, foram comprovados.

A pesquisa ocasionou uma série de outras dúvidas, deixando margem para estudos mais aprofundados sobre o mesmo tema, como por exemplo, a logística utilizada na organização das festas, a origem dos insumos consumidos e os impactos econômicos das diferentes festas no desenvolvimento das comunidades.

Palavras-chave: eventos; gastronomia; religiosidade.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

## Referências

CHIAMULERA, Márcia. Identidade em Performance: Um estudo etnográfico sobre as festas de capela no “berço” da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFSM, Santa Maria.

GODOY, Adelice Leite de; D'ÁVILA, César Kyn. Tutorial: a hierarquia das necessidades de Maslow – Pirâmide de Maslow. CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico, 2009. Disponível em: <<http://www.cedet.com.br>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOLINARI, Gisele Trindade; PADULA, Antônio Domingos. A Construção Social da Qualidade na Microrregião do Vale dos Vinhedos. RESR, Piracicaba, v. 51, n. 1, p. 183-202, Jan/Mar 2013.

Quarta Colônia – O que é a Quarta Colônia? Religiosidade. Disponível em: <<http://www.quartacolonia.com.br>> – Acesso em: 20.02.2011.

SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

SINGER, Paul. Desenvolvimento e crise. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

VEIGA, E.J. Cidades imaginárias: O Brasil á menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.